

COMERCIO

DA POVOA DE VARZIM

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
EDIFICIO DA B.º COMÉRCIO - Tel. 92331JORNAL REPUBLICANO E DEFEN-
SOR DOS INTERESSES LOCAISDirector, Editor e Proprietário
Manuel Aguiar Franco

Já quase todos os Municípios forneceram á Imprensa os planos de obras que se propõem realizar no ano em curso, bem como as respectivas bases orçamentais. Assim todos vamos tendo conhecimento antecipado da maneira como vão ser investidos os dinheiros arrecadados podendo discutir ou sugerir que outras obras se impunham, quer como mais reprodutivas, quer como mais prementes.

O Município de Coimbra foi mais longe. Abrindo as portas de par em par, convidou a imprensa e outras individualidades, e num colóquio franco e sincero — a que não estavam habituados — pôs as cartas na mesa e disse: Até aqui poderá a Câmara executar com as receitas ordinárias e extraordinárias. Porém, para aquela e outra obra que julgamos de absoluta e urgente necessidade não dispomos de rendimentos e por isso só a ajuda do Estado as poderá concretizar.

Também o Município da nossa vizinha Vila do Conde, publicou o seu plano. Pela maneira como equilibrou o seu orçamento, não podemos deixar passar sem um louvor o interesse manifestado na fixação de mais unidades industriais, pelo desenvolvimento da sua indústria piscatória, pela maior navegabilidade do Rio Ave, pela continuação do cais de encrocamento e novo molhe nas Caxinas, pela nova ponte, pela melhoria da sua praia, etc. etc.

Não podemos deixar de fazer uma referência às verbas que consagrou á Instrução, 1.000 con-

tos; reparação de arruamentos e rodovias, 7.000; edifícios camarários, 5.000; e assistência, 550. Os seus Serviços Municipalizados vão executar serviços de muita monta, quer melhorando o que já existe, quer criando condições para um futuro melhor.

E' para nós motivo de orgulho e regosijo ao verificarmos que, finalmente, os nossos vizinhos lançam os alicerces para dar um salto em frente na senda dum progresso que a sua posição geográfica e o seu bairrismo justificam.

A nossa Edilidade, até agora, ainda nada nos disse sobre o que pretende fazer, pelo que nada sabemos sobre o futuro Mercado, da reparação das ruas que principalmente a sul estão quase intransitáveis, da reparação da estrada que nos liga a AVer-o-Mar, sobre o plano habitacional, sobre a assistência social ou outras ao seu pessoal, etc.

E' certo que se continuar como até aqui não nos dizendo nada, a vida poveira não parará. E' uma questão de nos convencermos da continuidade. Mas confessamos que gostaríamos mais que todas as resoluções fossem dadas ao conhecimento dos municípios, até para se evitarem sussurros ou críticas de café, sempre fáceis, mas raramente construtivas.

Nós, como poveiros, como municípios, não pretendemos entrar em diálogo, pois entendemos que nesta hora difícil que o País atravessa não se deve perder tempo a discutir o que se fez e não devia ter sido feito; o que se fez de mal e poderia ter sido de bem; no que se gastou e não se devia ter gasto. Isso são coisas do passado que até por uma questão de dignidade desejamos respeitar. Pretendemos, sim, que a nossa Câmara sôzinha ou com o auxílio do Estado, crie nesta nossa querida terra — praticamente sem indústria, com um porto inacabado, sem agricultura — condições de progresso para tantos milhares de seres que vivem nove meses num pesadelo e na

Continua na página 4

POEMA DAS PORTAS FECHADAS

Despertei hoje
Entre braços partidos,
Com olhos rasos
De madrugada cinzentas...
E sonhos profeticamente repetidos
Gritam-me verdades
Sãmas como lanças,
Que Natais assim
São pústulas infectas
Na pele das crianças!...

(Não sou trombeta d'anjo
Nem tecelão de sonhos impolutos)...
Renascem primaveras estridentes
E pregoes d'amor pelas estradas
Arrebanham amantes...

Mas, em cada hora,
Absurdamente distantes,
Meninos vão morrendo
De barrigas dilatadas
E mãos impotentes
Mergulham em silêncios
De portas fechadas!...

Uma vez no ano
Arma-se a fetra
Onde alugam sorrisos!
E há mil anos, há mais,
Os homens se embriagam
Na orgia das pausas
A que chamam Natais!

Absurdamente distantes
Em mapas irreais,
Meninos vão morrendo
De ventres vazios,
Sem orgia de pausas
E sem velas nas almas
Por não terem Natais!...

22-XII-68

SÉRGIO THALMA

Recenseamento Eleitoral

Em Outubro, vão realizar-se em todo o País, eleições para deputados á Assembleia Nacional.

Todos os eleitores poderão votar livremente no candidato que julguem melhor interpretar a sua corrente ideológica, ou que julguem melhor os poder representar e defender os seus interesses junto do Governo.

Mas para ser eleitor é necessário estar inscrito nos cadernos eleitorais. Todos os cidadãos maiores ou emancipados — homens ou mulheres — que se encontrem no gozo dos seus direitos políticos e

Crónica da Aldeia AS CABINES de Averómar

POR ZÉ DA ALDEIA

Era vulgar na aldeia, há uns trinta anos atrás, quando alguém construía uma casa, colocar na cobertura da chaminé ou no remate do telhado a figura de um animal ou ave quase sempre um gato ou um cão; um galo, uma pomba ou uma águia. Desconheço se na origem de tão pitoresco costume andam restos de velhas superstições ou se ele exterioriza, unicamente, uma ingénua forma decorativa salda da imaginação popular.

A preferência pelas aves ou animais domésticos constituiu nota indicativa da fraternal convivência e da santa paz que, na aldeia, homens e bichos fazem debaixo das mesmas telhas.

O pior era quando rebentava a guerra entre as famílias do povoado. Então essas figurinhas de barro, de símbolos da fraternidade,

transformavam-se em oráculos que as comadres bisbilhoteiras e trapalhões consultavam para esclarecerem os escandalozinhos da vizinhança. E' que não lhes era difícil, do cimo das chaminés ou do cume dos telhados, fazerem a devassa da aldeia. Quando aquela bicharada começava a falar era o «descimento da cruz».

Os bardos da aldeia recolhiam os diálogos indiscretos que nas noites enluaradas os bichinhos dos telhados travavam entre si e, em irreverentes e jucosas pasquinadas, faziam o estendal público das misérias aldeãs.

Um suspeito rapinador de galinhas é denunciado desta maneira:

Cantabolou esta noite
O meu galo da chaminé
Ao ver passar as galinhas
pra casa do Bernabé

Uma comadre zelosa do bom nome da família lustiga assim as aventuras amatórias do compadre:

Senhor compadre da Levada
tenha tino nas acções
o meu gato no telhado
vê-o chegar dos serões

Era um escândalo e um gaudério!...

Como disse, isto acontecia há uma trintena de anos atrás. Agora, não. As pasquinadas acabaram com o Cego de Paredes; o povo já não tem tempo nem modo para poetar e os bonecos de barro das chaminés foram substituídos pelas antenas da televisão.

Continua na página 4

Um bom Natal!

POR JOSÉ DOS REIS

Já em alguns anos atrás, eu festejara a Grande Data Natalícia de uma forma *suí generis*, que me dava grande satisfação. Mas este ano!

Não posso compreender, não quero admitir que se dispenda tanto dinheiro em proveito próprio e em dádivas — e de vulto! — a quem muito tem, não só do que lhes é essencial á vida, como do que possuem de supérfluo. — «Os rios correm para o mar!», dir-me-ão. Mal é que assim suceda, que de tal forma arremedemos a Natureza no nosso comportamento social.

Na verdade, não está certo que se desperdice tanto dinheiro em tanta coisa de duração efémera, de

O DR. NUNO SIMÕES eleito sócio benemérito da Casa do Minho

Reuniu, há dias, a assembleia geral da Casa do Minho, em Lisboa e, por aclamação, foram apresentados e aprovados os nomes dos sócios que devem gerir os seus destinos no ano corrente. Encontram-se a presidir á assembleia geral, direcção e conselho fiscal, os sr. dr. Nuno Simões, Artur Maciel e dr. Bento Coelho da Rocha, respectivamente.

Ainda por aclamação, a assembleia geral da Casa do Minho, aprovou a proposta da direcção que eleva á categoria de sócio benemérito, o prestigioso homem público e nosso ilustre amigo sr. dr. Nuno Simões. Este acto foi precedido de palavras do sr. dr. Bento Coelho da Rocha que exaltou a figura de português e de minhoto do homenageado. O sr. dr. Carlos Lobo de Oliveira sugeriu, entre aplausos, que a entrega do respectivo diploma fosse feita em 30 do corrente, precisamente no dia em que o sr. dr. Nuno Simões comemora o seu aniversário natalício.

vão pequeno valor real para presentear quem tantos regalos já tem na sua vida.

Para mais, quantos desses mimos visam objectivos que não se confessam e que não são, positivamente, os de uma pura bondade, de uma boa estima ou de uma verdadeira consideração pelos distinguidos. E nem mesmo são, bastas vezes, frutos de uma sentida gratidão.

O povo diz, na sua grande sabedoria, que certos favores e dádivas... «levam água no bico»...

Mas, pondo essa insinceridade de parte, mesmo aquelas prendas que traduzem grande verdade da parte de quem as oferece, mesmo essas não me repugna reprová-las — ainda que sejam crianças os alyos de tais ofertas.

E' certo que dei ao Luizinho dez *tablets* de chocolate — mas o mítido concordou comigo, e de muito boa mente, que apenas uma seria para ele, e as restantes ele as daria ás criancinhas pobres que o mítido encontrasse nas ruas, nos dias festivos desta quadra — e uma dos chocolates, o Luizinho logo a destinou ao Jorge...

As crianças ricas são acumuladas de presentes. E' tão mau habituadas a terem tudo quanto pretendem — e hão-de querer sempre mais!

Depois, é assim pela vida fora. Quantos dos que tem tudo quanto desejam, e todavia, persistem na busca de mais.

Continua na página 4

Bailes de Fim do Ano

Decorreram plenos de animação e entusiasmo, os bailes de fim do ano que se realizaram no Restaurante Farol e Diana-Bar. Foi tal a concorrência registada, que muitas pessoas foram obrigadas a procurar outras localidades para se divertirem na passagem do ano, que, diga-se em abono da verdade — não deixou saudades de maior.

Chegaste, agora,
ao cimo da montanha.
Descansa um pouco e olha em teu redor.
E, se isso te agrada
ou te faz bem,
recorda o passado nesta hora
mas não chores de saudade,
por favor.

Durante a tua longa caminhada,
com persistência rara
e com firme esperança,
quanta coisa bela e desejada
foste cultivando!

Repara:
— aqui,
ali
e ainda mais além,
— No caminho trilhado por nós dois... —
andam pedaços da tua alma
e da tua carne
palpitando,
pedaços do teu amor
— do nosso amor... —
a prometer eternidade...

...eternidade no teu filho feito Homem,
eternidade no frágil corpinho da criança
que Ele te ofereceu
e que, na doce calma
do teu entardecer,
apertas nos braços com orgulho
e com ternura impar...
...Eternidade Naquelles que, para que tu continues, a viver,
se hão-de multiplicar
hoje,
amanhã,
depois...

Maíra — 11-1-1969.

Maria de Lourdes Gomes Arceiro

ETERNIDADE

Laboratório de análises clínicas
 Dirigido pela Dr.^a
MARIA TERESA CAMPOS CUNHA A. MOREIRA
 Rua Gomes Amorim, 1-A — Telef. 64814 — Póvoa de Varzim

LUTUOSA

Manuel José de Figueiredo
 Faleceu no sábado, na sua casa do lugar de Pavanho de Areia, Aueromar, o sr. Manuel José de Figueiredo, viúvo, de 77 anos, proprietário daquela freguesia. O extinto, foi muito considerado, era pai de D. Maria Teósa, D. Rita Gomes de Figueiredo e dos srs. Manuel Figueiredo, José Figueiredo (ausente), Joaquim, David, Alvaro e José Gomes de Figueiredo.
 O funeral, confiado à Casa dos Anjos, efectuou-se no domingo da sua residência para o cemitério paroquial.

Feliciano Augusto Correia
 Na sua residência da rua da Sacra Família, faleceu repentinamente, no sábado passado, o sr. Feliciano Augusto Correia, de 57 anos, funcionário da Direcção dos Serviços de Viagem, do Porto.
 O saudoso extinto era casado com D. Celeste da Silva Lopes, filho do nosso amigo sr. Projó José Joaquim Correia e irmão de D. Alice Correia, residente em Valeão do Minho e genro do também nosso amigo sr. Manuel Joaquim Lopes, funcionário dos Serviços Municipalizados. No seu funeral efectuado no domingo incorporaram-se muitos dos seus amigos e esteve a cargo da Casa Confinança.

Alfredo Francisco Graça
 No Hospital desta vila, onde se encontrava internado, faleceu no domingo o antigo operário picheiro sr. Alfredo Francisco Graça, de 81 anos.
 O seu corpo esteve depositado na igreja da Misericórdia de onde se realizou o funeral, e foi confiado à Casa dos Anjos.

Afonso António de Almeida Rainha
 Faleceu na segunda-feira, na sua residência da rua de 1.º de Maio, o nosso amigo e conterrâneo sr. Afonso António de Almeida Rainha, viúvo, de 69 anos. Era pai de D. Edite, D. Maria José, D. Maria da Paz Almeida Rainha e do nosso amigo sr. 1.º sargento Orlando Gonçalves de Almeida Rainha, residente na Vila Nova da Barquinha, casado com a sr.ª D. Gracinda Finto Rainha.
 O seu funeral, a cargo da Casa dos Anjos, efectuou-se na terça-feira da igreja da Misericórdia para o Cemitério.

José Ambrósio
 Vítimado por um ataque cardíaco, faleceu na manhã de terça-feira na sua casa da rua de Pereira Assurar, o sr. José Ambrósio, de 70 anos, 1.º cabo reformado da Guarda Fiscal.
 O extinto era casado com a sr.ª D. Cândida Madalena Ambrósio e pai das sr.ªs D. Maria da Conceição Madalena Ambrósio Marques Ferreira, D. Ermelinda Madalena Ambrósio Marques e do sr. Major Castro Ambrósio e sogro da sr.ª D. Celeste Guerrilha Rodrigues Ambrósio e dos nossos amigos srs. David António Marques Ferreira e José da Costa Marques.
 O funeral a cargo da Agência Moreira teve lugar no dia imediato da igreja da Lapa para o Cemitério Municipal.

Joaquim Gonçalves (Morais)
 Na sua residência da rua do Visconde, faleceu na quarta-feira, o antigo negociante de mercadorias sr. Joaquim Gonçalves (Morais), de 87 anos, casado com D. Deolinda de Moraes.
 O extinto era pai do sr. Manuel Joaquim Gonçalves, casado com D. Rita Gomes da Costa.
 O seu funeral a cargo da Casa Confinança, efectuou-se na tarde de quinta-feira da igreja das Dorsas para o Cemitério Municipal.

D. Ana Joaquina Martins
 Na sua residência de Amorim, faleceu na terça-feira, com 72 anos, D. Ana Joaquina Martins, casada com o sr. António Martins Pinheiro e mãe dos srs. Manuel, José Martins Pinheiro e D. Maria Martins Pinheiro e sogra de D. Maria Alice da Costa Leal.
 O seu funeral confiado à Casa dos Anjos, de Isidro Ferreira, efectuou-se na quarta-feira a tarde, nele se incorporando muitas pessoas.

Cabine Telefónica dos Motoristas
 Leva-se ao conhecimento de Ex.ª Pú.º Público que a única Cabine telefónica pertencente aos motoristas, existente na Praça do Almada desta vila, tem o n.º 62364, por intermédio da qual recebem as estimadas ordens dos seus Ex.ªs Clientes e Amigos,
 os Proprietários

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim
Primeiro Cartório

CERTIFICO que, no livro B, n.º 28, de «Escrituras diversas» deste Cartório, desde fls. 10, v.º, a 13, está exarada com data de 23 do mês corrente, uma escritura de **Constituição de Sociedade comercial** por quotas de responsabilidade limitada, entre **Pedro José Vilaça** e esposa **Maria Inácia Machado Marques Vilaça**, residentes na Rua do Dr. Leonardo Coimbra, **José Edgar Machado Vilaça**, casado, residente na Rua de Almeida Brandão, e **Maria Isabel Machado Marques Vilaça de Campos**, casada, residente na Rua do Cídril, todos residentes nesta vila, a qual será regulada pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

«**PRIMEIRO** — A sociedade adopta a firma «**Pedro Vilaça & Companhia, Limitada**», tem a sua sede na Rua do Dr. Leonardo Coimbra, da vila de Póvoa de Varzim, e durará por tempo indeterminado, a partir de 1 de Janeiro de 1969. **SEGUNDO** — O objecto social consiste no exercício da indústria de fabrico de artigos de ouro e prata, podendo a sociedade, se assim o deliberar por unanimidade, explorar qualquer ramo de comércio ou outra indústria, dentro dos limites legais. **TERCEIRO** — Número um — O capital social é de **100 contos**, e corresponde à soma de duas quotas de vinte e cinco contos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios Pedro José Vilaça e Maria Inácia Machado Marques Vilaça, uma quota de quarenta contos, pertencente ao sócio José Edgar Machado Vilaça, e uma quota de dez contos pertencente à sócia Maria Isabel Machado Marques Vilaça de Campos. **Número dois** — A quota do sócio Pedro José Vilaça é representada pela sua oficina de fabrico de artigos de ouro e prata, instalada no rés-do-chão de uma casa situada na Rua do Dr. Leonardo Coimbra, da vila de Póvoa de Varzim, prédio descrito na Conservatória do Registo Predial do concelho da Póvoa de Varzim, sob o n.º 14 947, no livro B 39, e inscrito no matriz urbana sob o art.º 4 546, considerando-se essa oficina transferida, pelo valor de 25 contos, para a sociedade, com todo o seu activo e passivo, inclusive o direito ao competente alvará de licenciamento, e ficando, por isso, esta quota inteiramente realizada. **Número três** — As quotas dos restantes sócios são em dinheiro e estão, também, inteiramente realizadas. **QUARTO** — Número um — Nenhum dos sócios poderá ceder a estranhos a sua quota sem autorização de todos os outros, cada um dos quais poderá usar do direito de preferência na aquisição, pelo valor que resultar do último balanço aprovado, ainda que o preço oferecido por estranhos seja superior. **Número dois** — Se mais de um sócio quiser preferir, terão esse direito, em primeiro lugar, o sócio Pedro José Vilaça, em segundo lugar, a sócia Maria Inácia Machado Marques Vilaça, e em terceiro lugar, o sócio José Edgar Machado Vilaça. **QUIN-**

Santa Casa da Misericórdia Anúncio
 Faz-se público que no dia 31 de Janeiro de 1969, pelas 18 horas, na Sala das Sessões da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a adjudicação de **Obras de Conservação do Hospital Sub-Regional da Póvoa de Varzim**
 Base de licitação 120.530\$00
 Depósito obrigatório 3.013\$20

O Programa de Concurso, Caderno de Encargos e demais documentos, estão presentes todos os dias úteis durante as horas de expediente, na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim, na Sede da Comissão de Construções Hospitalares — Avenida António Augusto de Aguiar, 19-2.º — Lisboa e na Delegação do Porto, na Rua da Alegria, 4-4.º-D.ª.

Póvoa de Varzim, 8 de Janeiro de 1969.
 O Provedor,
 Luis Filipe Ramos de Almeida Rainha

Terreno Vende-se com a área de 10.000m2 bem situado no lugar de Nova Sintra. Ótimo para construções, com água e luz próximo. Informa na Rua 1.º de Maio, 62.

CASA ANDRADE
 Rua 31 e Janeiro, 22-A (Junto ao Largo dos Correios)
 Cereais — Farinhas — Feijão — Insecticidas
 Sementes de hort. e Jardim
 Completo sortido de artigos, produtos e alimentação para aves, canoas, de capoeira e pombos correios.

TO — Número um — A gerência técnica pertence ao sócio José Edgar Machado Vilaça. **Número dois** — A gerência comercial pertence a todos os sócios, que dividirão entre si os respectivos serviços; mas, para que a sociedade fique obrigada ou esteja devidamente representada em juízo, activa ou passivamente, deverão intervir nos respectivos actos e documentos dois gerentes, um dos quais será o sócio Pedro José Vilaça ou a sócia Maria Inácia Machado Marques Vilaça. **SEXTO** — As reuniões da assembleia geral serão convocadas, por qualquer dos sócios, por cartas registadas dirigidas aos outros sócios e expedidas com a antecedência mínima de oito dias, quando a lei não estabelecer outros prazos e formalidades. **SETIMO** — No caso de falecimento de um sócio, poderá a sociedade amortizar a quota do sócio falecido, pelo valor resultante de um balanço a elaborar na ocasião, fazendo-se o pagamento em quatro prestações iguais, a primeira das quais se vencerá na altura do encerramento do balanço e cada uma das outras, sem juro, nos prazos de três, seis e nove meses, respectivamente, a contar do vencimento da primeira.
 Está conforme o original, na parte transcrita e certificada, nada havendo, na parte omitida, em contrário ou além do que se narra ou transcreeve.
 Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim, vinte e oito de Dezembro de mil novecentos e sessenta e oito.
 O Notário,
 José Alberto da Veiga Leite Pinto Coelho

MÓVEIS AZEVEDO
 TODOS OS ESTILOS
 TODOS OS MÓVEIS
 TODOS OS PREÇOS
 AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS
 SÉDE: VILARINHO — VILA DO CONDE — TELEPHONE, 66147
 Rua Almirante Reis, 5-A — Póvoa de Varzim
 Av. Dr. Carlos Pinto Ferreira - Caxinas-V. do Conde
 Aguçadoura — Póvoa de Varzim
 Navais — Póvoa de Varzim
 TELEF. 62978

TRACTORES MASSEY - FERGUSON
OS MAIS VENDIDOS EM PORTUGAL
 Agente no Minho: SEBASTIÃO SANTOS DA CUNHA, L.ª — BRAGA
 E SUB-AGENTE
FIRMINO ALVES DE OLIVEIRA
M F MASSEY * FERGUSON
 Sub-Agência e Exposição
 STAND: GONDIFELOS
 Fimalção Telefons, 95107
 Secção de carros usados, com garantia e facilidades de pagamentos
AUTOMÓVEIS MORRIS MG WOLSELEY Stand Povoense
 RUA ALMIRANTE REIS, 24
 Telefons, 62996 Póvoa de Varzim

DESPEDIDA
 Per me ter sido impossível despedir-me de todos os meus amigos, por ter de partir para Porto Amélia faço-o por este meio, apresentando-lhes as minhas desculpas, pondo à sua disposição os meus limitados préstimos naquela cidade Moçambicana.
 Póvoa de Varzim, 9 de Janeiro de 1969.
 Horácio dos Santos Guedes de Carvalho

BOLETIM
 Em visita à Pátria

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção na terça-feira, o nosso amigo sr. António Teixeira de Araújo, há muito radicado no Rio de Janeiro, que se fazia acompanhar de sua querida esposa e filhinhos, e que aqui conta demorar-se até o mês de Março. Agradecemos a sua atenção e desejamos que gozem com boa disposição as férias que vieram passar junto dos seus.

NÃO SE ILUDI!
 porque o melhor café é o d'A BRASILEIRA PORTO
 única fornecedora da **Casa do Bom Café**
 Rua 5 de Outubro, 21
 PÓVOA DE VARZIM

MÓVEIS SILVA
 Joaquim Gomes da Silva
 ● Móveis completos e avulsos
 ● Colchões de molas e espuma
 ● Especializada em Móveis para Navios.
 Rua Latino Coelho, 192
 Residência: Rua de Conceição, 4
 PÓVOA DE VARZIM

Grémio da Lavoura
 A direcção deste Grémio avisa todos os proprietários de tractores e máquinas agrícolas de que devem manifestar nos termos do art.º 4.º, do decreto-lei n.º 48.170, no Grémio da Lavoura, durante o mês de Janeiro as referidas máquinas.

A Eléctrica do Mercado
 DE **César de Souza**
 SANITARIOS ELECTRICIDADE
 Telefons, 62672
 Avenida Cidade de Braga
 PÓVOA DE VARZIM

Automóvel de Aluguer
 Autocarros de luxo para excursões no país e no estrangeiro
Garagem Themoleo
 Telef. 62 051
 Póvoa de Varzim

Para Porto Amélia
 A bordo do Angola embarca em Lisboa, no dia 11 do corrente, com destino a Porto Amélia, Moçambique, onde vai exercer a sua actividade no comércio, o sr. Horácio dos Santos Guedes de Carvalho. Que seja muito feliz, são os nossos votos.

Doentes
 Têm passado bastante incomodados de saúde, por cujo restabelecimento fazemos sinceros votos, os nossos amigos srs. Manuel Simões Alves de Pinho, José Figueiro Reis, António Fernandes Lima e Feliciano Gonçalves Neto.

Estadas e partidas
 Com o fim de passar as festas natalícias junto dos seus, na Arcosa, chegou há dias de França com sua dedicada esposa, o nosso prezado conterrâneo sr. eng.º António Cândido Portela Moreira.

— Esteve uns dias entre nós, a passar as festas do Natal e do Ano Novo, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo sr. António Gonçalves Galante, residente em Queluz.

Aniversários.
 Fazem anos — Hoje, dia 10, a menina Maria Virginia Nunes Maio, filha do sr. Mateus Rodrigues Maio e o jovem José Maria de Sousa Fins, filho do sr. António Fins, residente em França.

— No dia 11, as meninas Maria Dulce, filha do sr. José Maria Monteiro Reina e Elsa Elvira Garrido Ferreira, filha do sr. Henrique da Silva Ferreira.

— No mesmo dia, o nosso prezado amigo sr. Mário Edmundo Francisco Arreiro, tesoureiro de Finanças em Mafra.

— No dia 13, a sr.ª D. Margarida Rosa de Sousa Oliveira Baptista, esposa do sr. Isidoro Manuel Lopes Baptista, residente em Joazeburg.

— No dia 16, a sr.ª D. Leopoldina Ferreira Salazar, nossa assinante.

Manuel Gonçalves de Sousa
Agradecimento
 Seus pais, irmãos, cunhada e mais família, vêm por este meio testemunhar o seu profundo agradecimento a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral do saudoso extinto, e bem assim as que assistiram à missa do 7.º dia mandada rezar ontem na Igreja de S. José.
 Póvoa de Varzim, 9 de Janeiro de 1969.
 Clemente Gonçalves de Sousa
 Ana Gonçalves Fontes
 António Gonçalves de Sousa
 António Gomes Loureiro
 Maria Isabel Rodrigues de Sousa

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim

Primeiro Cartório

Cessão de quinhões

No dia trinta de Outubro de mil novecentos e sessenta e oito, na Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim, perante mim, o Notário do Primeiro Cartório, licenciado José Alberto da Veiga Leite Pinto Coelho, compareceram, como outorgantes: — primeiros: Joaquim Teófilo Nunes Bento e mulher Maria Matilde Cerejeira da Silva, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes na Praça do Marquês de Pombal, desta vila, ele natural desta mesma vila e ela da freguesia de Calendário, do concelho de Vila Nova de Famalicão; segundo: Augusto Ferreira Brandão, casado com Ana Correia da Silva, sob o regime de comunhão geral de bens, natural da freguesia de Mousquim, do concelho de Vila Nova de Famalicão, e nela residente, no lugar da Castelhina; terceiro: Dinis Marques Carneiro, casado com Caminda Brandão Ferreira Carneiro, sob o regime de comunhão geral de bens, natural desta vila da Póvoa de Varzim e nela residente na Rua do Século; e quarto: Delíam António Ferreira, viúvo, natural da freguesia de Brufe, do concelho de Vila Nova de Famalicão e residente da Avenida do Doutor Oliveira Salazar, dessa mesma vila. Verifiquei as identidades de todos os outorgantes por serem pessoalmente meus conhecidos. Os primeiros outorgantes declararam: — Que são os únicos sócios da sociedade comercial em nome colectivo «Bento & Companhia», constituída por escritura lavrada em vinte e dois de janeiro de mil novecentos e quarenta e nove, no livro número cento e sete de «Actos e contratos entre-vivos», do Segundo Cartório desta Secretaria, desde folhas doze, verso, a catorze, alterada por escritura lavrada em cinco de Abril de mil novecentos e sessenta e cinco, no livro A, número dezasseis, de «Escrituras diversas» deste Primeiro Cartório, desde folhas vinte e cinco, verso, a vinte e seis, verso, e novamente alterada por escritura lavrada em vinte e oito de Outubro de mil novecentos e sessenta e cinco, no livro A, número dezasseite, de «Escrituras diversas» deste Primeiro Cartório, desde folhas noventa e oito a noventa e nove. Que a sociedade tem a sua sede na Praça do Marquês de Pombal, desta vila, e está matriculada na Conservatória do Registo Commercial deste concelho sob o número sessenta e oito, no livro C primeiro. Que o capital social é de dez contos, sendo de cinco contos o quinhão de cada um deles, sócios. Que fazem as seguintes cções: — a) O outorgante Joaquim Teófilo Nunes Bento cede ao segundo outorgante, Augusto Ferreira Brandão, uma parcela do seu quinhão, com o valor nominal de quatro contos e cede ao terceiro outorgante Dinis Marques Carneiro a parte restante desse mesmo quinhão, com o valor nominal de um conto; e b) — A outorgante Maria Matilde cede ao terceiro outorgante, Dinis Marques Carneiro, uma parcela do seu quinhão, com o valor nominal de dois contos, e cede ao quarto outorgante, Delíam António Ferreira, a parte restante desse mesmo quinhão, com o valor nominal de três contos. Que cada um dos cedentes autoriza o outro a fazer as cções do seu quinhão, pela forma indicada; e o outorgante Joaquim Teófilo Nunes Bento também autoriza que o seu nome continue a figurar na firma social. Que cada uma das cções é feita com renúncia à gerência por parte do referido cessionário e por preço igual ao valor nominal da parcela cedida. E que

EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

SEBASTIÃO PÓVOAS, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim

Faz saber, nos termos e para os efeitos da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional para o ano de 1969 terão início no dia 2 de Janeiro próximo futuro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Dentro do referido prazo, os cidadãos com capacidade eleitoral poderão requerer ao presidente da Comissão Recenseadora do Concelho, onde tenham residência efectiva ou onde tiverem a última residência, quando exerçam função pública em país estrangeiro, a inscrição no respectivo recenseamento.

No requerimento, escrito pelo próprio interessado, ou a seu rogo, se não souber escrever, o requerente mencionará, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada, e pedirá a sua inscrição com a indicação dos requisitos legais que lhe conferem capacidade eleitoral.

O requerimento deverá ser entregue à Comissão que funcionará na sede da Junta de Freguesia da residência do interessado.

São eleitores:

— Todos os cidadãos portugueses, maiores ou emancipados:

- 1.º — Que saibam ler e escrever português e não estejam abrangidos por qualquer das incapacidades previstas na lei;
- 2.º — E os que, embora não saibam ler nem escrever português, tenham já sido alguma vez recenseados ao abrigo da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, desde que satisfaçam aos requisitos nela fixados.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

- a) Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;
- b) Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;
- c) Por requerimento escrito, lido e assina do pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;
- d) Pela respectiva declaração dos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados no lugar do estilo.

Paços do Concelho, 31 de Dezembro de 1968.

N. B. — Este edital resultante da publicação da Lei n.º 2137, de 26 de Dezembro de 1968, substitui o que foi publicado neste jornal em 24 de Dezembro findo.

já receberam dos cessionários os respectivos preços. Declararam, depois, os segundo, terceiro e quarto outorgantes que aceitam as cções que antecedem, cada um na parte que lhe diz respeito. Foi feita aos outorgantes, em voz alta e na presença simultânea de todos eles, a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo e efeitos. Preveni o segundo a quarto outorgantes de que deverão, no prazo de noventa dias, promover os registos destes actos na Conservatória do Registo Commercial deste concelho. Está conforme o original, Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim, trinta e um de Outubro de mil novecentos e sessenta e oito.

O Notário,
José Alberto da Veiga Leite Pinto Coelho

Falecimento em Resende

No dia 31 do mês findo, faleceu na freguesia de Barrô — Resende, onde residia, o sr. José Pinheiro, querido pai da sr.ª prof.ª D. Carolina Soares Pinheiro Maio, casada com o nosso amigo sr. Modesto Rodrigues Maio.

Apresentamos-lhes, por esse motivo, os nossos cumprimentos de pesar.

DR. JOSÉ RAMOS

MÉDICO ESPECIALISTA
Clínica Dentária — Prótese Moderna
Consultas a partir das 18 horas
Passo Alegre n.º 8 — Póvoa de Varzim

Noite de S. Silvestre

Por iniciativa da Pastelaria Ala-Arriba, da rua 5 d'Outubro, foi organizada a meia noite de 31 de Dezembro, uma corrida de sacos que provocou grande hilaridade nas pessoas que a presenciaram.

Todos os concorrentes, em número de 31, receberam prémios, classificando-se em 1.º lugar, Carlos Teixeira; 2.º, Joaquim Brito Faria; e 3.º, Eugénio Brito.

PROENÇA FERNANDES

MÉDICO
Consultórios
Largo Dr. David Alves, 5
(enfrente ao Póvoa-Cine)
Consultas a partir das 17 h.

Todos os serviços do pintar em qualquer localidade — Encoramentos de Soalhos — Oficina de pintura de Automóveis, Motos e Motorizadas

JOAQUIM CUNHA

MESTRE PINTOR

Rua dos Faveis
PÓVOA DE VARZIM

FUTEBOL

Continuação da página 4

encontro que não merecia ter perdido. A sua acção não foi tão brilhante como há oito dias antes, mas foi satisfatória, levando-se em consideração a sua posição de visitante, em casa de uma equipa das que ocupam lugar de relevo. Esteve seguro o seu quarto defensivo, com Salvador em melhoria de forma e F. Ferreira sempre ágil a descer ao meio campo adversário, quando beneficiava das largas dadas pelo extremo contrário. Na linha média, houve entusiasmo por parte de Pena, sentido de perfuração imposto por Rico, mas a falta de Aleixo (lesionado no treino de quinta-feira) foi bastante notada pelo motivo do seu sistema de jogo se coadunar melhor com o de Carmo Pais, um médio «cerebral». Por vezes viu-se perdido no emaranhado da teia urdida a meio campo por 3 jogadores poveiros e outros tantos vimaranenses, impossibilitado de variar jogo, como é seu timbre, por falta de «par ideal». Na frente, Camolas foi quem mais trabalhou, logo seguido por Nelson. Diamantino actuou melhor que em jogos atrás, em luta com a promessa do futebol luso, o defensor direito vimaranense Guaiter — expulso no último minuto da partida. A sua substituição por Valdir, não surtiu efeitos palpáveis, porque o luso-brasileiro, ao contrário do que era de esperar, voltou a ser pouco prático.

Resultados gerais

JUNIORES — Fagendo a sua pior exibição no domingo, na Póvoa, o *sim venceu por 1-0 o Atlético de Vilar, clube que nos 15 jogos disputados, sofreu 65 golos. Foram expulsos Ferreira e Ruca, sendo o golo poveiro apontado na 1.ª parte por Neça.*

Alinearam: José Armando; Duque, David, Dias, Fagundes, Neça e Ruca; Rosas, João, Lázaro e César.

JUVENIS — Actuando em bom plano, o *Varzim venceu por 2-1, o Boavista, no domingo, na Póvoa, sendo João Mário o autor dos dois golos poveiros.*

Alinearam: Marques (Abel); Lima, Bernardino, Rola e Couto; Dalfin, Tone Quina, Sotelo-Mayor; José Augusto, Chico e João Mário.

Jogos para domingo

EM MATOSINHOS — No Estádio do Mar: *Leixões-Varzim, em Juveniores.*
NA PÓVOA — As 10 horas: *Varzim-Progresso, em Juvenis.*

EM POUCAS LINHAS

★ Afim de ser disputada mais uma eliminatória da Taça de Portugal (destinada apenas aos clubes da III Divisão), não se realizou no domingo jogos dos Campeonatos Nacionais.

★ Para a selecção do Norte de «Promessas» (jogadores com menos de 24 anos) que defronta amanhã a selecção do Sul, em Lisboa, foram escolhidos três jogadores varzimistas: Carmo Pais, Camolas e Nelson.

★ Princípio no próximo dia 25, a III Taça do Norte de Reservas, na qual estão inscritos 14 concorrentes divididos em duas séries. O Varzim está incluído na 2.ª série, juntamente com o Leça, G.ª Marães, Fenafiel, Tirsense, Braga e Leixões.

Cabine Telefónica dos Motoristas

Torna-se público que os telef. n.ºs 64726 e 64746 são eventualmente a Cabine dos Motoristas, de Eugénio Gomes de Sá e estão à disposição de seus estimados clientes a qualquer hora.

HOMERO MARQUES PEREIRA

MESTRE ESTUCADOR E CONSTRUTOR CIVIL

Encarregue-se de todos os trabalhos que digam respeito à construção civil

RUA JOSÉ MALGUEIRA, 44
POVOA DE VARZIM

Explicações de Inglês

Teórico e prático. Informa esta redacção.

Tenho a honra de apresentar, trabalhos em novos materiais, quer quebráveis ou inquebráveis, com os melhores produtos actualmente no mercado mundial executados por aparelhagem automática, única no Norte do País, sem que haja a mínima contração quer na moldagem, quer no acabamento

Velplast, Super

produto de grande resistência (inquebrável) para dentaduras completas.

EURIL

produto de grande resistência (inquebrável) para dentaduras parciais, moscas, etc.

Lucitron

MATERIAL ACRILICO, isento de qualquer líquido, o que o torna superior a qualquer outro produto acrílico confeccionado pelo vulgar processo, não dando origem a irritações na mucosa da boca, como frequentemente acontece com acrílico vulgar.

CAMILO RAMOS PEREIRA
PRÓTESE DENTÁRIA

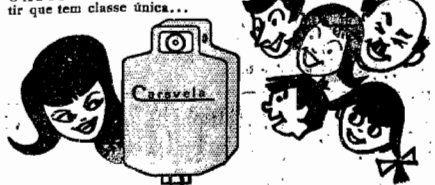
PÓVOA DE VARZIM — Rua de Igreja, 14
VILA DO CONDE — Largo Dr. Cunha Reis

Oficinas Metalúrgicas A POVEIRA

DE António Fernandes Gonçalves
Rua do Paraíso, 324 (à Lapa) PORTO
Sua. de António Luis Gonçalves

TELEF. 21382

O AUTOCLISMO de embutir que tem classe única...



«ALA ARRIBA» — Símbolo de garantia nos seus artigos:

Autoclismos para exterior de parede — Sifões Monobloco para Banhos
Torneiras de Boia — Artigos de metal para Sanitários

«ALA ARRIBA» sempre na vanguarda!

